

“ Perfil do uso de plantas medicinais em saúde bucal no município de Caicó/RN

- ▮ Matheus da Silva **Regis**
- ▮ Talita da Silva **Pinto**
- ▮ Gilmara Celli Maia de **Almeida**
- ▮ Emanuelle Louyde Ferreira de **Lima**

RESUMO

Objetivo: investigar o conhecimento popular a respeito do uso de plantas medicinais em saúde bucal pelos usuários do Sistema Único de Saúde do município de Caicó-RN. **Metodologia:** Participaram da pesquisa 37 usuários do Sistema Único de Saúde de Caicó/RN que responderam um questionário, o qual se tratava do conhecimento sobre e uso de fitoterápicos para fins odontológicos. **Resultados:** Dentre os entrevistados da presente pesquisa, apenas 3 (8,1%) já haviam utilizado plantas medicinais para algum fim no âmbito da saúde bucal. As plantas citadas foram a babosa (*Aloe vera*), o juá (*Ziziphus joazeiro*) e a favela (*Cnidocolus quercifolius*). **Discussão:** Os achados da pesquisa foram de encontro com dados de outros trabalhos quanto a origem do conhecimento e uso de plantas medicinais, conhecimento passado por familiares. Além disso, todas as plantas relatadas pelos usuários já foram submetidas a pesquisas, todavia nem todas tiveram comprovação científica de efetividade. **Conclusão:** o uso de fitoterápicos emerge como uma opção terapêutica com respaldo científico, o que serve de motivo para que pesquisas experimentais para testar e/ou descobrir novos fitoterápicos sejam incentivadas

Palavras-chave: Perfil dos Usuários, Fitoterapia, Saúde Bucal.

INTRODUÇÃO

O conhecimento popular, ou vulgar, tem como principal característica a transmissão de informações entre gerações além de considerar experiências cotidianas próprias trazendo para os usuários potenciais riscos à saúde (RIGOTTI et al., 2014).

No Brasil, o uso de plantas medicinais tem sido bastante abordado no âmbito da saúde coletiva e bastante estudado no ambiente acadêmico, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o uso da medicina tradicional e complementar/alternativa nos sistemas de saúde, de maneira integrada às técnicas da medicina ocidental moderna. Inclusive, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), do Ministério da saúde, insere o uso de fitoterápicos no Sistema Único de Saúde -SUS (BRASIL, 2006a; BRASIL, 2006b).

Segundo Aleluia (2015) o aumento da aplicação da fitoterapia dentro de programas preventivos e curativos tem, com o passar dos anos, estimulado o estudo de múltiplos extratos de plantas para aplicação dentro da Odontologia. A efetividade dos fitoterápicos e suas vantagens em relação aos medicamentos alopáticos já são comprovadas, inclusive na Odontologia (CAVALCANTE, 2010). O baixo custo dos medicamentos fitoterápicos, tornando-os mais acessíveis à população, a possibilidade de possuir menos efeitos colaterais ou tóxicos e a grande aceitação popular motivam a produção de medicamentos fitoterápicos pela indústria farmacêutica.

Diante disso, o presente estudo objetiva investigar o conhecimento popular a respeito do uso de plantas medicinais em saúde bucal pelos usuários do Sistema Único de Saúde do município de Caicó-RN.

METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo seccional, exploratória e descritiva, com intuito de verificar o uso popular de plantas medicinais em saúde bucal, com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O estudo foi desenvolvido no serviço de atenção básica, junto a todas as equipes de saúde bucal do município de Caicó – RN. Participaram do estudo usuários de ambos os gêneros, na faixa etária de 18 a 65 anos, que estavam na espera para serem atendidos pela equipe de saúde bucal das Unidades Básicas de Saúde do município de Caicó/RN, no momento da coleta de dados. Foram excluídos deste estudo àqueles usuários que não residam no município de Caicó-RN. A partir dos questionários respondidos pelos usuários, foi realizada análise descritiva dos dados, com apresentação de frequências absolutas e percentuais acerca do uso de plantas para saúde bucal pelos usuários da atenção básica.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 37 usuários do Serviço Único de Saúde, de 2 Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Caicó. Verificou-se que dos 37 entrevistados, 62,1% (n=23) eram do sexo feminino e 37,8% (n=14) do sexo masculino, com faixa etária entre 18 a 63 anos e a maioria dos participantes com menos de 40 anos (67,6%; n=25).

No que concerne à escolaridade, verificou-se que a maioria apresentou um nível de escolaridade baixo, sendo 54,1% (n=20) com ensino fundamental incompleto, 32,4% (n=12) com ensino médio incompleto, 5,4% (n=2) com ensino médio completo e apenas 8,1% (n=3) com graduação completa.

No que diz respeito a ocupação dos entrevistados, 5,4% (n=2) estavam desempregados e 94,6% (n=35) desenvolviam atividades como professor, vendedor, motorista, artesão, entre outras típicas da zona urbana, local de residência dos participantes. No estudo de Aleluia (2015), evidencia-se a relação entre a ocupação do indivíduo e sua condição socioeconômica. Os dados encontrados na presente pesquisa, apesar de poucos achados em relação ao uso de plantas medicinais para fins de saúde bucal, corroboram o que é proposto pelo Ministério da Saúde, em que 99% dos entrevistados têm renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, enquanto que 1% apresenta de 3 a 4 salários mínimos.

Dentre os entrevistados da presente pesquisa, apenas 3 (8,1%) já haviam utilizado plantas medicinais para algum fim no âmbito da saúde bucal. As plantas citadas foram a babosa (*Aloe vera*), o juá (*Ziziphus joazeiro*) e a favela (*Cnidocolus quercifolius*).

Observou-se na pesquisa que a babosa era utilizada para o tratamento de dor de dente, feridas na mucosa e inflamação, de acordo com um participante. Quanto a técnica de manipulação, a substância era obtida a partir do corte na folha e logo em seguida era aplicada sobre a região lesionada.

Já o *Ziziphus joazeiro* seria utilizado para o controle de biofilme e consequente diminuição de gengivite. Um participante da pesquisa relatou que um cirurgião-dentista recomendou o uso do juá. O modo de preparo inicia-se com a deposição da casca do juá na água para amolecimento e em seguida, utiliza-se parte da casca junto do dentífrico para realizar a escovação.

Por fim, a favela, *Cnidocolus quercifolius*, foi relatada como planta medicinal para tratamento de dor de dente. A manipulação consiste na maceração da folha e aplicação desta na cavidade proveniente da cárie dentária.

Apesar da amostra limitada e pequena quantidade de participantes que fazem uso de plantas para saúde bucal, houve resultados positivos dentre os que utilizavam, o que possibilita ampliar o campo de pesquisa das plantas citadas para fins terapêuticos.

DISCUSSÃO

Nascimento (2016) relata que a idade dos indivíduos e o contato com o meio rural favorecem o conhecimento sobre plantas medicinais, o que colabora com os dados achados em relação ao local de moradia, pois, dentre os participantes da pesquisa em Caicó todos residiam na zona urbana. Destarte, somente 3 (8,1%) faziam uso de plantas medicinais para fins de saúde bucal, mas todos estes relataram ter obtido tal conhecimento com parentes e amigos que residiam na zona rural.

O estudo de Anderson (2004) mostra que, apesar da grande proporção de pessoas com Ensino Fundamental completo ou incompleto em sua pesquisa, as atividades odontológicas desenvolvidas tinham como premissa sistematizar e coletivizar o saber popular sobre plantas medicinais. No entanto, são relatados expressivos usos e conhecimentos sobre plantas medicinais, sugerindo que além da escolaridade não ser um fator determinante desses aspectos, são questões aprendidas e compartilhadas no meio do povo; um saber oriundo de experiências populares que se propagam para utilização de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais em diferentes segmentos da sociedade. Foi perceptível na nossa pesquisa que os participantes tinham conhecimento sobre as plantas medicinais em âmbito de saúde geral, mas para fins locais, no caso, a saúde bucal, poucos tinham conhecimento ou fizeram uso, e esse conhecimento em sua maioria era através de parentes. Segundo Aleluia (2015), a escolaridade é um indicador socioeconômico que facilita o trabalho da prevenção de algumas doenças, bem como à melhoria da qualidade de vida de uma população.

Um estudo desenvolvido pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2005) mostra que a utilização das plantas medicinais, no tratamento das doenças que afetam o ser humano, é uma prática mais presente entre as populações de baixo poder aquisitivo, sendo justificada por diversos fatores, a exemplo do alto custo dos medicamentos sintéticos e da dificuldade de acesso aos serviços de saúde. No estudo de Aleluia (2015), essa linha de pensamento é complementada, uma vez que se observou que o uso de plantas medicinais ocorria mais entre os usuários de serviços públicos de saúde.

Quanto a técnica de manipulação da Aloe vera, a substância era obtida a partir do corte na folha e logo em seguida era aplicada sobre a região lesionada. Tal fim terapêutico converge com o trabalho de Galleguillos (2013) que relatava que dentre os efeitos medicinais da Aloe vera se destacam as suas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e cicatrizantes, o que torna a babosa uma boa opção no tratamento de doenças bucais infecciosas, inflamatórias e com lesão tecidual, como doença periodontal, cárie dentária e mucosite.

O uso do Juá, segundo Souza (2016) é popular, principalmente, devido sua propriedade de remoção do biofilme dentário. Além disso, o mesmo autor afirma que o juá também possui

características analgésicas, anti-inflamatórias, antibacteriana, febrífuga e cicatrizante. Vale ressaltar que o participante da pesquisa relatou que o juá surtiu efeitos apenas positivos.

Por mais que o participante da pesquisa tenha relatado que a favela tenha feito a dor cessar, o trabalho de Almeida (2013) constatou que a favela não apresenta potencial antimicrobiano contra os principais microrganismos cariogênicos. No entanto, vale a pena desenvolvimento de estudos que investiguem sua ação analgésica e anti-inflamatória, tendo em vista o usuário ter relatado paralisação da dor de dente ao usar a planta popularmente conhecida como favela.

CONCLUSÃO

Os participantes da pesquisa apresentaram conhecimento sobre as plantas medicinais através de familiares e possuíam baixos níveis de escolaridade e renda. Vale salientar que, dentre as plantas medicinais utilizadas pelos usuários, apenas uma não tem sua eficácia comprovada cientificamente. Portanto, uso desses fitoterápicos emerge como uma opção terapêutica com respaldo científico, o que serve de motivo para que pesquisas experimentais para testar e/ou descobrir novos fitoterápicos sejam incentivadas.

REFERÊNCIAS

1. ALELUIA, Camila Melo., et al. **Medicines In Dentist Herbal. Rev. Odontol.** Univ. Cid. São Paulo v.27, n.2, p. 34-126, 2015. Disponível em: http://arquivos.cruzeirosdueducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/maio_agosto_2015/Odonto_02_2015_126-134.pdf.
2. ALMEIDA, Suzyclely Gonçalves Agra. **Estudo do potencial antimicrobiano e antiploriferativo do extrato da planta Cnidocolus quercifolius Pohl (favela).** 2013.27 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia. Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/5899>.
3. ANDERSON, T. **Dental treatment in Medieval England.** Br Dent J. v. 197, n. 7, p. 419-425, 2004. DOI: [10.1038/sj.bdj.4811723](https://doi.org/10.1038/sj.bdj.4811723).
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: PNPIC-SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, p. 92, 2006a. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.o 971, de 03 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html.

6. CAVALCANTE, Ana Lúcia d'. **Plantas medicinais e saúde bucal: estudo etnobotânico, atividade antimicrobiana e potencial para interação medicamentosa**. 210 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Curso de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6675>.
7. GALLEGUILLOS, María. **Aplicación terapêutica del Aloe vera L. en odontologia. Revista de la Facultad de Ciencias de la Salud. Universidad de Carabobo**. Carabobo.v.17, n.3, p. 33-37, 2013. Disponível em http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1316-71382013000300007.
8. NASCIMENTO JÚNIOR. **Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil**. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.18, n.1, p.57-66, 2016. https://doi.org/10.1590/1983-084X/15_031
9. RIGOTTI, Marcelo. **Conhecimento Sobre a Utilização das Plantas Medicinais em Dourados, MS**. Cadernos de Agroecologia, Dourados-MS, v. 9, n. 4, 2014. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/16413>.
10. SOUZA, Gleicy. Plantas medicinais X raizeiros: uso na odontologia. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Max-Fac. Camaragibe. v. 16, n.3, p. 21-29, 2016. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102016000300004